

VISÃO DO CORREIO

Drogas, um desafio aos Três Poderes

Tanto o combate quanto a liberação das drogas são temas controversos. De um lado, muitos defendem a liberação, como um dos meios para quebrar as organizações de traficantes, que acirram a violência e adoecem a população. De outro, há os que cobram leis mais severas contra a venda e o consumo dos entorpecentes. Argumentam que os danos à saúde física e mental são, em sua maioria, irreversíveis, sobretudo nos adolescentes e jovens.

Os efeitos da drogadição vão além das infrações penais e dos conflitos entre grupos criminosos, que espalham terror e cadáveres nas cidades. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) constatou que a guerra às drogas reduz, em média, em 4,2 meses a expectativa de vida dos brasileiros e causa um prejuízo de R\$ 50 bilhões anuais — equivalente a 0,77% do Produto Interno Bruto (PIB) — devido às milhares de mortes no país.

Em 2021, mais de 400 mil pessoas foram atendidas por drogadição nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), alvo de reclamações dos usuários que, nem sempre, conseguem a assistência desejada devido à superlotação de hospitais e postos de saúde. O Relatório Mundial sobre Drogas, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), avalia que cerca de 284 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos, no planeta usaram drogas em 2020 — aumento de 26% em relação a 10 anos antes.

O cenário é caótico. Ainda assim, novos alucinógenos sintéticos, criados em outros países, chegam ao Brasil, tornam-se “moda”, atraem e são consumidos pelos jovens por seus efeitos “psicodélicos”, semelhantes aos do LSD. Nesta quarta-feira,

agentes da Polícia Civil do Distrito Federal, com apoio de policiais de Goiás e do Piauí, cumpriram dois mandados de prisão preventiva, quatro de prisão temporária e 18 buscas e apreensão contra o tráfico de ketamina na capital federal. A substância de uso veterinário é, comumente, usada pelos bandidos para dopar e furtar, entre outros crimes, as vítimas — o conhecido golpe “boa noite Cinderela” —, mas começa a ser usada por jovens nas baladas.

A xilazina ou droga zumbi, K9, foi produzida em laboratório para uso como sedativo e analgésico veterinário. No ano passado, ela se tornou popular nos Estados Unidos, por meio de vídeos divulgados pela internet, em que as pessoas perdem o domínio sobre seus movimentos. O médico da Casa Branca, doutor Rahul Gupta, diretor do escritório de combate às drogas, admitiu que a K9 é uma ameaça emergente — reconhecimento, até então inédito pela maior potência do planeta. A K9 desembarcou na cracolândia de São Paulo, no ano passado. Em cinco meses afetou 98 pessoas. Neste ano, foram identificados 216 usuários.

Todos os ensaios para erradicar as cracolândias espalhadas pelo país não surtiram o resultado esperado. Os serviços de inteligência do poder público não conseguem chegar aos chefes dos tráficos nem asfixiar a economia paralela, que comanda um estado concorrente dos órgãos oficiais. Impõe-se que tecnologia e outros meios do Estado sejam dedicados ao enfrentamento dessa verdadeira epidemia que consome vidas e desvia recursos, que poderiam ser destinados à saúde e a outros projetos necessários ao bem-estar da sociedade. Eis um desafio hercúleo aos Três Poderes da nação.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Todo apoio à vacinação

Uma ótima notícia a inclusão da vacina contra a covid-19 no calendário nacional de imunização a partir do ano que vem. Segundo o Ministério da Saúde, serão priorizadas crianças de seis meses a 5 anos, além dos grupos com maior risco de desenvolver as formas graves da doença.

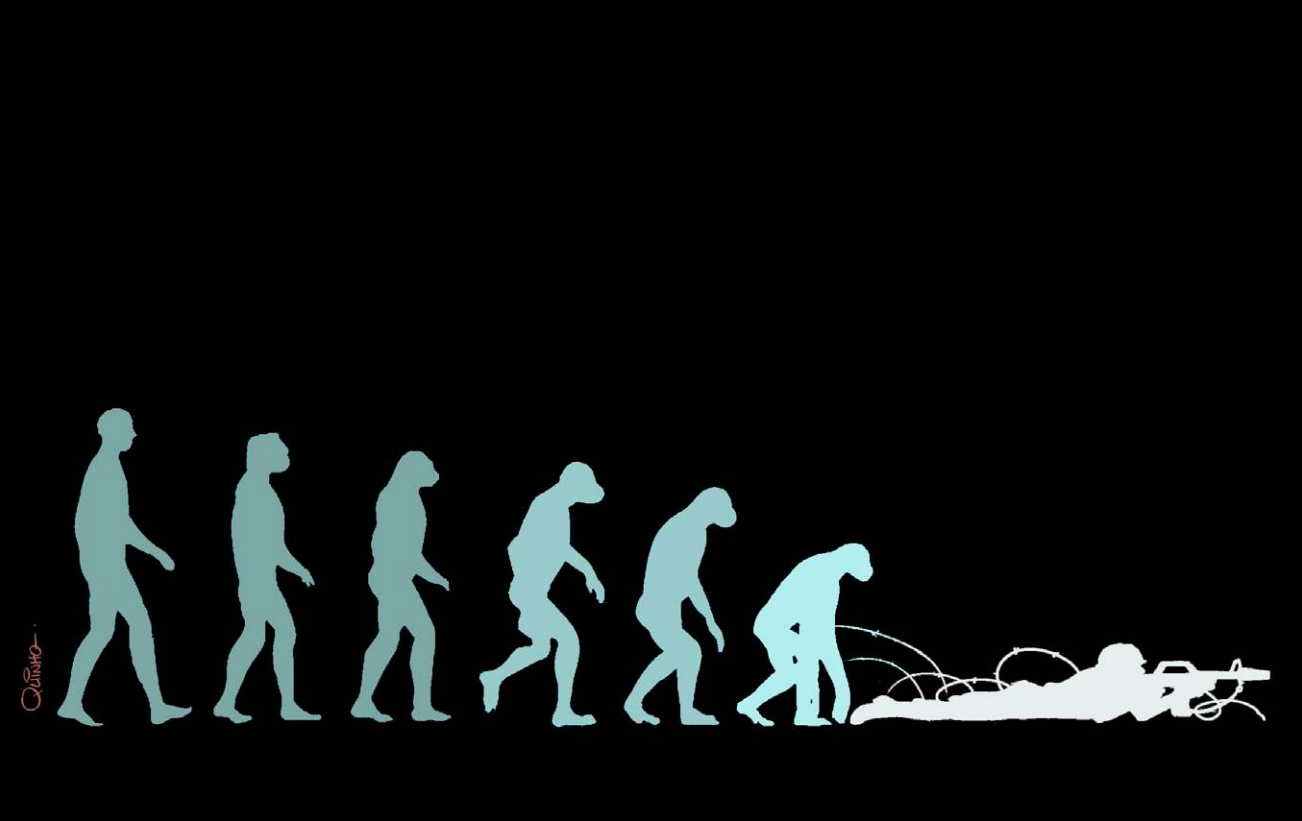
Mas é óbvio que essa medida provocou a sanha de negacionistas e nova ofensiva contra as vacinas. Uma das investidas partiu da Câmara dos Deputados, onde um grupo de parlamentares aprovou pedido para que a ministra Nísia Trindade compareça à Casa e explique a decisão relativa às crianças. Entre os argumentos, está o de que a covid-19 afeta o público infantil de forma menos severa, por isso, a imunização não deveria ser obrigatória. Um absurdo.

De acordo com a Fiocruz, em 2022, o Brasil registrou uma morte por dia entre crianças de 6 meses a 5 anos, em decorrência do coronavírus. Neste ano, entre janeiro e 11 de julho, aconteceram 80 óbitos de meninos e meninas de até 4 anos. “Durante o mesmo intervalo, foram contabilizadas 2.764 hospitalizações em razão da doença, sendo que 994 delas envolveram crianças de 1 a 4

anos. Isso significa uma média semanal de cerca de 38 hospitalizações para essa faixa etária”, destaca o boletim do Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância). E a cobertura vacinal contra a covid-19 está baixa nesse grupo.

Ao anunciar a inclusão das vacinas no Programa Nacional de Imunizações, Nísia Trindade reiterou que a aplicação das doses segue orientação da Organização Mundial da Saúde e que elas passam “por rigoroso processo de estudo de qualidade antes de serem incorporadas ao SUS”.

Reiterar a eficácia e a segurança das vacinas tem sido uma tarefa permanente do Ministério da Saúde. Uma das lutas é justamente contra a propagação de fake news. Em defesa dos imunizantes, por exemplo, a pasta lançou o Programa Saúde com Ciência. Nele, é possível tirar dúvidas sobre as vacinas, saber quais são as notícias falsas que circulam pela internet e denunciar conteúdos suspeitos, entre outros serviços. O endereço é www.gov.br/saudecomciencia. Se há na sua casa meninos ou meninas que estão com doses em atraso, leve-os a uma unidade de saúde e atualize a caderneta deles. A proteção de crianças e adolescentes é dever de todos nós.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

CNPJ

Há mais de 13 anos, foi publicada a Lei 12.249/10, que no art. 47 instituiu o Cadastro Nacional de Pessoas Físicas e Jurídicas Impedidas de Operar com os Fundos e Programas Habitacionais Públicos (CNPJ) e o Sistema Financeiro de Habitação (SFH). O CNPJ é uma espécie de Serasa (cadastro negativo) da construção civil, onde serão incluídos os construtores (pessoas físicas e jurídicas e respectivos sócios e diretores) e os responsáveis técnicos pela empresa ou pela obra que se recusarem a assumir o ônus da recuperação do imóvel que apresentar problemas construtivos ou por não cumprirem os prazos estabelecidos para entrega da obra. Essas pessoas estarão impedidas de operar com fundos e programas habitacionais e com o SFH. O CNPJ é importante instrumento de fiscalização e controle de prazos e qualidade das obras nos financiamentos habitacionais, sempre em defesa do adquirente do imóvel e da segurança dos recursos financeiros aplicados. A regulamentação do CNPJ ficou a cargo do Conselho Monetário Nacional (CMN), mas tem um problema: o CMN está inerte ao longo desses 13 anos, de forma que o CNPJ não foi regulamentado. Com a retomada do Programa Minha Casa Minha Vida e o previsível crescimento dos financiamentos habitacionais face à redução dos juros, a concretização do CNPJ será um fato auspicioso para a sociedade.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Neoenergia

A sensação que a população tem é a de que a privatização da CEB para a atual Neoenergia não alterou em nada na melhoria da prestação do serviço. Minha memória não me deixa mentir, e me recordo das constantes quedas de luz que se sucedem há mais de 20 anos em diversas regiões do Distrito Federal, sobretudo onde as redes elétricas são aéreas, e não subterrâneas. Além do risco de quedas de fiação aos transeuntes, as redes aéreas só favorecem as interrupções de energia em dias de chuvas e trovoadas. Todas as soluções são paliativas se isso não for alterado. Ademais, conforme reportagem do acervo do **Correio Braziliense** de 9/8/2011, um levantamento feito com base

em dados da Aneel mostrou que a CEB, na época, era a segunda pior fornecedora de energia do país, por meio de um ranking da agência elaborado com base em um indicador estabelecido pela frequência e pela duração das quedas de energia. O que a Neoenergia quer herdar da CEB além dos problemas já conhecidos?

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Oriente Médio

A guerra no Oriente Médio ocorre entre povos semitas. Descendem de Sem, um dos filhos de Noé. É uma família de povos, dentre eles árabes e hebreus. Segundo artigo do professor Jaime Pinsky (publicado em 5/11/2023), a paz é possível. Sem dúvida, concordamos. Entre hebreus, há os asquenazes, da Europa Central e os sefardins, da Península Ibérica, norte africano e oriente médio (em hebraico ashkenazim, alemão, e sefaradim, espanhol). Contudo, em Israel, se unem pela fé em Deus. No conjunto, são mais próximos do que a população de muitos países, como o Brasil, diversificado e unido. Hebreus e árabes apoiam-se em premissas para justificar suas ações. Hebreus ortodoxos creem no Senhor dos Exércitos. Os teria dirigido à Terra Prometida. São os filhos diletos em detrimento dos que lá estavam, os filisteus (palestinos). Diriam ainda: “Muçulmanos são fanáticos e não têm nada em comum com os hebreus”. Os palestinos contestariam: “Os hebreus deixaram sua terra por milênios, retornando para retomá-la, como donos”. Na percepção unilateral, as diferenças exacerbam, eles se afastam. Desconsideram o contexto histórico. Como se resolve o impasse? Busquem semelhanças, harmonizando interesses. Descubram o que têm em comum, explorem o sentimento de irmandade. Da tradição bíblica, José, filho de Jacó, invejado por seus irmãos, fora vendido como escravo. Contudo, sensível, colocou-se no lugar deles e os recebeu como irmãos, perdando o que fizeram. Da mesma forma, o filho pródigo, inspirado em Deus, deve traçar metas de desenvolvimento baseadas em convivência e tolerância. Daí virá paz duradoura.

» **Carlos R. Spehar**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Atribuições: na Faixa de Gaza, “terroristas”, no Brasil, “patriotas”...

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

A palavra paz soa mal na boca dos líderes mundiais. Se, de fato, condenassem as guerras, teriam eliminado as indústrias bélicas. Mas é com a morte de milhões que eles faturam trilhões.

Joaquim Honório — Asa Sul

Se outubro é rosa para lembrar da detecção precoce do câncer de mama, novembro é azul nos cuidados com a detecção do câncer de próstata.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Houve a reforma trabalhista, agora a tributária. As reformas são feitas para atender aos interesses dos poderosos. Parem de enganar a população.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O imposto IVA deveria ser de 20% para todos os brasileiros, mas vai subir para pagar penduricalhos e privilégios absurdos.

Itiro lida — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax, (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uigaiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS**: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 9614-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



DA LOG

Agenciamento de Publicidade